

# AVISOS AGRÍCOLAS

## ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

### Sr. Agricultor,

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prevê precipitação e ocorrência de trovoadas para a região nos próximos dias. Face a estas condições, recomendamos:

### POMÓIDEAS (macieira)

#### **Pedrado-da-macieira**

A realização de tratamento, caso verifique no seu pomar a presença de manchas de pedrado. Opte por um produto de contato com ação preventiva. Consulte a lista de produtos homologados remetida com a Circular de Aviso n.º 7.

#### **Piolho verde e Piolho cinzento**

Em alguns pomares da região tem-se verificado a presença destas pragas. Continuamos a recomendar a vigilância do seu pomar. Para o efeito, observe 100 rebentos e proceda ao tratamento apenas se observar, 15% de Piolho verde e 2% a 5% de rebentos infestados de Piolho cinzento.

#### **Bichado-da-fruta**

A primeira geração desta praga está a terminar. Contudo, em alguns pomares, o voo dos adultos pode prolongar-se. Caso registe no seu pomar a presença da praga, recomendamos a observação visual de 1000 frutos, ao acaso, à razão de 20 frutos por árvore, em 50 árvores. Caso observe entre 0,5% e 1% de frutos atacados, deve renovar o tratamento assim que terminar a persistência do tratamento anterior. Para os restantes casos, recomendamos que aguarde a emissão de nova Circular de Aviso.

#### **Aranhizo vermelho**

As temperaturas elevadas verificadas nos últimos dias e as previstas pelo IPMA, são favoráveis ao aumento da população de Aranhizo vermelho. Sr. Agricultor, no seu pomar, deve observar 100 folhas (duas folhas por árvore, em 50 árvores escolhidas ao acaso), para determinar a

percentagem de folhas ocupadas. Caso registe entre 50 a 75 folhas com pelo menos uma forma móvel, efetue um tratamento acaricida com produtos homologados.

### VIDEIRA

#### **Míldio-da-vidreira**

Neste ciclo cultural, a intensidade dos sintomas da doença tem sido elevada. Observa-se esporulação nos cachos e nas folhas das vinhas da região. Nesta fase, todas as operações culturais que promovam o arejamento contribuem para a redução da humidade. Por isso, aconselhamos as seguintes práticas culturais: despona, desfolha e desladrçamento, bem como o corte regular ou a rolagem das infestantes, ou das plantas utilizadas nos enrelvamentos das entrelinhas, especialmente nas zonas mais próximas das videiras. Em vinhas que se encontrem desprotegidas, recomenda-se a renovação do tratamento fitossanitário.

#### **Oídio-da-vidreira**

As videiras encontram-se no estado fenológico entre bago de chumbo e bago de ervilha, consoante a casta. As condições atuais são favoráveis ao desenvolvimento da doença, sendo recomendado um tratamento preferencialmente dirigido aos cachos. Nas vinhas onde o oídio já se encontra instalado, recomenda-se a aplicação de metildinocape ou enxofre. Deve-se ter atenção à possível fitotoxicidade resultante da aplicação destes fitofármacos com temperaturas superiores a 32 °C. Nestas condições, as aplicações devem ser direcionadas para a face da videira exposta à sombra.

#### **Podridão negra ou *Black rot***

Continuamos a verificar o aparecimento de manchas de *Black rot* nas folhas. Por este motivo, recomendamos que, ao definir a sua estratégia de tratamentos contra o oídio, opte por produtos que apresentem também ação secundária contra este fungo.

## Traça-da-uva

Em meados de junho, as posturas ocorrem nos bagos verdes (entre o estado de bago de ervilha e o fecho do cacho), geralmente nos cachos mais ensombrados. As lagartas da segunda geração instalam-se perfurando o pedúnculo do bago ou o ponto de contacto entre dois bagos. A nocividade desta geração depende das condições climáticas, da localização da vinha e da casta.

Em situações de temperaturas elevadas e baixa humidade relativa, os bagos atacados tendem a secar, o que geralmente não origina perdas quantitativas significativas na produção. No entanto, se ocorrer precipitação, os danos causados pelas lagartas podem favorecer a instalação precoce de podridão cinzenta no interior dos cachos, especialmente em castas com cachos muito compactos e em videiras de elevado vigor. Considera-se cacho atacado, o que apresente pelo menos um ovo viável ou uma perfuração. O tratamento é recomendado apenas se atingir os 10% de cachos atacados, em 100 cachos.

## Cigarrinha verde

Embora não constitua um problema grave, nos nossos Postos de Observação Biológica (POB) já foram capturados adultos da cigarrinha. Verificaram-se também os primeiros sintomas nas folhas, resultantes da presença da praga. Os ataques da cigarrinha podem comprometer a maturação das uvas e a qualidade do mosto, alterando o seu equilíbrio ácido. Infestações intensas ou tardias podem ainda impedir a acumulação de reservas e o atempamento das varas, levando ao enfraquecimento das cepas. As castas sensíveis são aquelas que apresentam mais pilosidade na página inferior das folhas.

Deste modo, recomendamos a observação visual de 100 folhas ao acaso (2 folhas x 50 cepas). Contabilize o número de ninfas que encontrar na página inferior das folhas do terço médio e, caso registe entre 50 e 100 ninfas por 100 folhas, deve ser realizado um tratamento fitossanitário. Em vinhas com idade inferior a 4 anos, o tratamento deve ser sempre efetuado à presença da praga.

## INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

[OFÍCIO CIRCULAR N.º 68224/25-S](#) Publicação do Regulamento de execução (EU) 2025/910 da COM de 20 de maio sobre a não renovação da substância ativa flufenacetate.

## OLIVAL

### Traça-da-oliveira

O voo da Traça-da-oliveira tem sido baixo, nos POB. De acordo com as observações efetuadas nas inflorescências, não foi atingido o Nível Económico de Ataque (NEA), da geração antófaga. Atendendo que a floração foi extremamente abundante na maioria dos olivais, não é necessário efetuar qualquer tipo de tratamento contra esta praga.

## SOLANÁCEAS

### MEDIDAS CULTURAIS/PREVENTIVAS PARA A BATATEIRA

#### Sarna-comum-da-batata

Nesta fase de desenvolvimento, na maioria dos campos, faça uma amontoa, para manter os tubérculos cobertos. Consulte a Circular de Aviso n.º 03/25.

#### Traça-da-batata

Nas variedades temporãs, caso seja detetada a presença da Traça-da-batata, deve ser realizado um tratamento com inseticida homologado, respeitando sempre o intervalo de segurança indicado. A colheita deve ser feita assim que as batatas estiverem maduras, uma vez que a sua permanência no solo favorece o desenvolvimento da praga. Evite deixar as batatas no campo de um dia para o outro, especialmente se estiverem cobertas pela rama das batateiras. Antes de armazenar, limpe e desinfete o armazém. Elimine as batatas atacadas para evitar a contaminação das restantes.

## ESCALDÃO

O IPMA prevê uma acentuada subida das temperaturas. Com o objetivo de prevenir a ocorrência de escaldão solar nas culturas, nomeadamente na macieira e na videira, é importante adotar medidas de proteção adequadas. Em vinhas com elevado risco de escaldão, recomenda-se uma estratégia moderada e criteriosa nas operações culturais, como despampas, despontas e desfolhas, devendo estas ser realizadas apenas no lado da sebe menos exposto ao sol. Para além das estratégias culturais mencionadas, é também possível aplicar um produto à base de caulino, o qual ajuda a reduzir os danos provocados pelo golpe de calor.

**INSETICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À CIGARRINHA VERDE NA VINHA 2025**

Substância ativa	Designação comercial	IS (dias)*	Observações
acetamipride	<b>EPIK SG</b>	<b>14</b>	Ao aparecimento da praga até ao início da maturação (BBCH 81)
	<b>CARNADINE, STARPRIDE MAX</b>	<b>21</b>	Tratar em presença da praga desde o desenvolvimento dos frutos até à colheita (BBCH 71 até 89)
	<b>EPIK SL, GAZELLE SL</b>	<b>45</b>	Tratar no início do ataque. BBCH 71-83. Máximo 1 aplicação por cultura no conjunto dos inimigos.
ácidos gordos (na forma de sais de potássio)	<b>FLIPPER</b>	<b>1</b>	Aplicar em presença da praga durante todo o ciclo cultural (BBCH 01-89). Não ultrapassar a dose de 10 L/ha. É importante a boa cobertura de toda a superfície folhear, uma vez que é importante o contacto direto do produto com o alvo biológico. Aplicações efetuadas mais tarde, podem provocar fitotoxicidade na fruta.
azadiractina	<b>ALIGN*, NeemAzaI*</b>	<b>3</b>	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos até antes do início da floração (BBCH 11 - 59). * Para combater também o Cicadélideo-da-flavescência-dourada
Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040	<b>NATURALIS</b>	<b>1</b>	Unicamente homologado para combate do Cicadélideo-da-flavescência-dourada. Em presença da praga e ou sintomas desde o desenvolvimento das folhas até à colheita (BBCH 11-89).
cipermetrina	<b>CYPRESS, CYPRESS 100 EC, CYTHRIN 10 EC, CYTHRIN MAX, CYTHRIN OLIVO</b>	<b>21</b>	Aplicar ao aparecimento da praga. Utilizar a maior dose em condições de elevada pressão da praga
deltametrina	<b>CONTRAST, DECA, DECIS, DECIS EVO, DECIS EXPERT, DELMUR, DELSTAR, DELTAGRI, DELTAGRONIS EVO, DELTAPLAN, DELTAVALLS, DELTINA, DELTON+, DEMETRINA 25 EC, PETRA, POLECI, POTENCO, SCATTO, SERINAL, SHARP</b>	<b>7</b>	Aplicar aos primeiros sinais de presença da praga, durante as fases de aparecimento e desenvolvimento das folhas, antes da floração (BBCH 10-57) ou após a floração (BBCH 71-75). Efetuar o tratamento quando atingido o NEA (nível económico de ataque) e/ou seguir a indicação do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas (SNA). Quando o NEA não estiver estabelecido e na ausência de SNA, tratar em presença da praga.
fenepiroximato	<b>DINAMITE</b>	<b>28</b>	Aplicar de acordo com o Serviço de Avisos. Na sua ausência, tratar para a cigarrinha, se necessário, em Junho (NEA: 100 larvas em 100 folhas observadas) ou em Julho/Agosto (NEA: 50 larvas em 100 folhas observadas). Molhar abundantemente toda a vegetação de forma a conseguir uma boa cobertura.
flupiradifurona	<b>SIVANTO PRIME</b>	<b>14</b>	Desde a pré floração até ao pintor (BBCH57-BBCH81). Só é permitida uma aplicação em vinha por ciclo cultural.
	<b>Sanium® 25SL</b>		Em presença da praga, desde botões florais separados até ao início da maturação (BBCH 57-81). Máximo duas aplicações por cultura no conjunto dos inimigos
lambda-cialotrina	<b>ATLAS*, JUDO*, KAISO SORBIE, SPARVIERO</b>	<b>7</b>	Tratar ao aparecimento da praga. BBCH 73-75 (fim mai-jun). * Pulverizar entre Junho e Outubro, seguindo as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas.
óleo de laranja	<b>LIMOCIDE J, OROCIDÉ</b>	<b>1</b>	Efetuar o tratamento ao aparecimento da praga e/ou início dos estragos, desde o início da floração até à colheita (BBCH 40-89). No Orocide: Em presença da praga, desde rebentos com 90% a 100% do seu tamanho final até maturação completa (BBCH 40-89)
piretrinas	<b>KENPYR</b>	<b>1</b>	Desde a fase de desenvolvimento das folhas até ao início da floração (BBCH 10-60) e desde o final da floração até aos cachos maduros (BBCH 69 -89)
	<b>ABANTO, KRISANT EC, LINCE, NATUR BREAKER, PIRECRIS, PIRETRO NATURA, SHUNTA, TEMOCROP</b>	<b>3</b>	Na presença de pragas. Desde os cachos visíveis (BBCH 50) até ao pintor (BBCH80)
	<b>PyGanic 1.4</b>	<b>7</b>	Tratar em presença da praga desde o fecho dos cachos até ao pintor
silicato de alumínio	<b>ARGICAL PRO</b>	<b>3</b>	Iniciar a aplicação à primeira captura (início da curva de voo)
tau-fluvalinato	<b>EVURE, KLARTAN, MAVRIK</b>	<b>21</b>	Tratar à floração quando houver 100 larvas em 100 folhas e repetir em Julho-Agosto quando houver 50 larvas em 100 folhas observadas. Não efetuar mais do que duas aplicações por ciclo cultural para o conjunto dos inimigos. A dose máxima de produto a aplicar não poderá exceder 0,3 L/ha/aplicação

Fonte: SIFITO <https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos>, consultado a 17/06/2025.

Legenda: IS - Intervalo de segurança / \* - para Intervalo de segurança consultar rótulo

**A informação apresentada não dispensa a consulta do Rótulo e/ou Ficha Técnica dos produtos e verifique sempre se a finalidade desejada consta no mesmo rótulo do produto fitofarmacêutico.**